

O uso da literatura infantil para a compreensão da dislexia pela criança disléxica.

The use of children's literature for the understanding of dyslexia by dyslexic children.

El uso de la literatura infantil para la comprensión de la dislexia por parte del niño disléxico.

Sinelle Duarte¹, Tatiana Maciel de Mello¹

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, MG, Brasil.

RESUMO

Introdução: A dislexia, um dos Transtornos Específicos da Aprendizagem, está relacionada diretamente às habilidades de leitura e escrita. O professor, convivendo diariamente com a criança disléxica, pode corroborar a fim de que a criança tenha um maior entendimento sobre esse transtorno.

Objetivo: O presente estudo pretende analisar livros infantis que contribuam para que a criança com dislexia compreenda sobre seu transtorno de aprendizagem.

Métodos: A partir de uma pesquisa documental discutimos o conceito de dislexia, segundo algumas óticas, abordando as problemáticas vinculadas ao disléxico em sala de aula. Na sequência, prosseguimos à análise de dois livros infantis disponibilizados para download no site da Associação Brasileira de Dislexia (ABD).

Resultados: Os resultados deste estudo mostraram que a partir de abordagens semelhantes sobre o mesmo tema, ambos os livros apresentam informações sobre a dislexia desde sua capa até as páginas finais.

Conclusão: Esses livros, quando trabalhados pelo professor com o aluno disléxico, poderão levar seu leitor a identificar a si próprio com as personagens e as experiências relatadas nos livros. Essa identificação com a leitura contribui, por conseguinte, para o conhecimento e a compreensão da dislexia pelo aluno disléxico.

Palavras-chave: Dislexia; Literatura infantil; Professor.

ABSTRACT

Introduction: Dyslexia, one of the Specific Learning Disorders, is directly related to reading and writing skills. The teacher, living with the dyslexic child daily, can corroborate so that the child has a greater understanding of this disorder.

Objective: Therefore, the present study intends to analyze children's books that contribute for the child with dyslexia to understand about his learning disorder.

Methods: From a documentary research we discussed the concept of dyslexia, according to some perspectives, addressing the problems related to dyslexic in the classroom. Next, we proceeded to the analysis of two children's books available for download on the website of the Brazilian Association of Dyslexia (ABD).

Correspondência:

Sinelle Duarte
Universidade do Estado
de Minas Gerais, Passos,
MG, Brasil.
Email:
sinelle.duarte@uemg.br

Results: The results of this study showed that from similar approaches on the same topic, both books present information on dyslexia from its cover to the final pages.

Conclusion: These books, when worked by the teacher with the dyslexic student, may lead his reader to identify himself with the characters and experiences reported in the books. This identification with reading therefore contributes to the knowledge and understanding of dyslexia by the dyslexic student.

Keywords: Dyslexia; Children's literature; Teacher.

RESUMEN

Introducción: La dislexia, uno de los Trastornos Específicos del Aprendizaje, está directamente relacionada con las habilidades de lectura y escritura. El docente, conviviendo diariamente con el niño disléxico, puede corroborar para que el niño tenga una mejor comprensión de este trastorno.

Objetivo: El presente estudio pretende analizar libros infantiles que ayuden a los niños con dislexia a comprender su trastorno del aprendizaje..

Métodos: A partir de una investigación documental, discutimos el concepto de dislexia, según algunas perspectivas, abordando los problemas vinculados a la dislexia en el aula. A continuación, procedemos con el análisis de dos libros infantiles disponibles para descargar en el sitio web de la Associação Brasileira de Dyslexia (ABD).

Resultados: Los resultados de este estudio mostraron que a partir de enfoques similares sobre el mismo tema, ambos libros presentan información sobre la dislexia desde su portada hasta las páginas finales.

Conclusión: Estos libros, cuando son trabajados por el docente con el alumno disléxico, pueden llevar al lector a identificarse con los personajes y experiencias relatadas en los libros. Esta identificación con la lectura, por lo tanto, contribuye al conocimiento y comprensión de la dislexia por parte del estudiante disléxico..

Palabras-clave: Artigo; Termos chaves; Maestro.

INTRODUÇÃO

Este estudo concentra-se no tema Dislexia, um dos Transtornos do Neurodesenvolvimento, que juntamente com a Discalculia e Disortografia, compreendem os Transtornos Específicos da Aprendizagem (TEIXEIRA, 2013).

A dislexia distingue-se da dificuldade de aprendizagem, pois esta ocorre no decorrer do processo de aprendizagem devido a questões cognitivas, sociais, culturais ou emocionais, enquanto a dislexia trata-se de um transtorno específico da leitura, motivado pela dificuldade na decodificação e soletração das palavras.

Embora tanto o diagnóstico quanto as intervenções realizadas na dislexia envolvam uma equipe multidisciplinar composta por profissionais de áreas específicas, como a Psicopedagogia, a Psicologia, a Neuropsicologia e a Fonoaudiologia (ABD, 2016), é o professor que está em contato diário com a criança disléxica na sala de aula no ensino regular.

Diante disso, o presente artigo tem o intuito de responder ao problema de pesquisa: Como o professor dos anos iniciais pode corroborar para que seu aluno com dislexia compreenda mais sobre seu transtorno?

À vista disso, objetiva-se neste estudo analisar livros infantis que contribuam para a compreensão da criança com dislexia sobre seu transtorno de aprendizagem.

A predileção neste artigo por trabalhar com a Literatura infantil justifica-se pelo fato de que esse tipo de literatura é considerado um recurso pedagógico indispensável para o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando a elas experiências com a linguagem e seus diferentes sentidos (CAMARGO; SILVA, 2020).

A DISLEXIA

A Associação Brasileira de Dislexia (ABD) assim como a International Dyslexia Association (IDA) definem a dislexia como "um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração". (ABD; IDA, 2002). Essa definição afasta concepções equivocadas para a dislexia, como, por exemplo, considerá-la um distúrbio, já que ela não apresenta origem patológica, mas biológica.

Entender a dislexia como um transtorno também evita que essa terminologia seja relacionada a aspectos sociais, motivacionais e cognitivos, que são alheios a esse transtorno. Nesse sentido, Carreira (2016, p. 14) afirma que “a dislexia não é o resultado da má alfabetização, desatenção, desmotivação, condição socioeconômica ou baixa inteligência”.

A psicopedagoga Patrícia Gonçalves e a psicóloga Amanda Peixoto, no e-book em que compartilham a autoria e que está disponível no site da Associação Brasileira de Dislexia, advogam que esse transtorno “afeta diretamente a leitura e a escrita”, devido à dificuldade que o dislético apresenta de associar o som à letra, fato que leva a pessoa dislética a “trocar-las ou mesmo escrevê-las em ordem contrária”. (GONÇALVES; PEIXOTO, 2020, p. 1).

Matta, Perrut e Alcântara (2017, p. 57) pontuam em seu artigo três tipos de dislexia. Na dislexia visual, o dislético apresenta “deficiência na percepção visual”, ou seja, “não visualiza cognitivamente o fonema”. Na dislexia auditiva, observamos “dificuldades de percepção auditiva” como “trocas de fonemas e grafemas diferentes”. Já na dislexia mista, encontramos “a combinação de mais de uma característica” detectadas nos outros dois tipos.

Na investigação da dislexia, Pereira (2016, p. 23) relata que se faz necessário um diagnóstico multidisciplinar com especialistas como: “fonoaudiólogo, psicólogo, pedagogo, psicopedagogo e neurologista, dependendo do caso apresentado talvez seja necessário procurar outros especialistas, vai depender da gravidade de cada caso”.

Essa avaliação multiprofissional é essencial a fim de comprovar que os sinais observados estão de fato relacionados a esse transtorno. Estill (2004, p.63) adverte que “como os sintomas da dislexia são muito semelhantes aos sintomas das dificuldades de aprendizagem, é importante realizar-se o diagnóstico diferencial para poder encaminhar o trabalho numa direção adequada”.

O mestre em educação Gustavo Teixeira, que também é médico especialista em psiquiatria da infância e adolescência e palestrante internacional em inclusão e educação especial, argumenta que na avaliação para a dislexia “alterações visuais, auditivas e retardo mental devem ser descartados, e posteriormente a avaliação fonoaudiológica será capaz de dar o diagnóstico com precisão”. No entanto, deve-se considerar, de acordo com Teixeira (2013), que “estudos científicos internacionais correlacionam a dislexia com uma série de transtornos comportamentais – como o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, encontrado em aproximadamente 25% dos jovens com dislexia”. (TEIXEIRA, 2013, p. 232).

Dessa forma, deve-se considerar que a dislexia pode não ser um transtorno isolado, outros transtornos de aprendizagem também podem estar presentes, como a “discalculia (transtorno de aprendizagem específico da matemática) e a disortografia (transtorno de aprendizagem específico da escrita)”. (TEIXEIRA, 2013, p. 232). Caso seja diagnosticado na criança algum outro transtorno além da dislexia, estes devem ser tratados concomitantemente.

É também importante entender que uma vez que o indivíduo seja diagnosticado com esse transtorno, ele irá conviver com os problemas consequentes da dislexia por toda a sua vida. No entanto, esses problemas podem ser amenizados a partir do acompanhamento correto do caso por profissionais capacitados para lidar com esse transtorno. Isso acontece porque “o comprometimento neurobiológico que causa a dislexia permanece, mesmo nos disléticos que recebem ensino especializado da leitura e da escrita e que com muito esforço conseguem ler e escrever satisfatoriamente”. (PINHEIRO; CABRAL, 2017, p. 15).

Sendo a dislexia “um transtorno hereditário que sempre acompanhará o indivíduo”, é importante que ela seja identificada precocemente a fim de que desde os anos iniciais o dislético possa desenvolver seu potencial “através de metodologias que correspondam às suas necessidades, estimulando outras áreas em que ele se destaque”. (GONÇALVES; PEIXOTO, 2020, p. 20).

A CRIANÇA DISLÉTICA EM SALA DE AULA

A fonoaudióloga e psicopedagoga, Clélia Argolo Estill, que também é vice-presidente da Associação Nacional de Dislexia (AND), em seu artigo intitulado “Dislexia em sala de aula: o papel fundamental do professor”, elenca alguns “sinais de alerta” para que o professor possa identificar possíveis casos de dislexia em sala de aula.

Dificuldades para “pronunciar alguns fonemas e vocabulário reduzido; reconhecer e produzir rimas; aprender e nomear cores, formas, e escrita do nome; seguir ordens e rotinas; habilidades motoras finas; contar ou recontar histórias; lembrar nomes e símbolos” (ESTILL, 2004, p. 66) são alguns dos sinais que podem ser percebidos em crianças na Educação Infantil.

Já na fase de alfabetização e nos primeiros anos do Ensino Fundamental os sinais mais perceptíveis estão relacionados às habilidades de leitura e escrita da criança. Algumas das dificuldades pontuadas são: “aprender o alfabeto; discriminar sons semelhantes; aprender a ler, escrever e soletrar; execução da letra cursiva; preensão do lápis; copiar do quadro; leitura oral perante o grupo; entender enunciados escritos de matemática; memorizar a tabuada; localizar pontos de referência nos mapas; aprender outros idiomas” (ESTILL, 2004, p. 66-67).

Além de afirmar que para o tratamento do disléxico “se faz necessário uma equipe multidisciplinar”, Matta, Perrut e Alcântara (2017, p. 59) acrescentam que “cabe à equipe pedagógica da escola e ao professor, um papel muito importante de suavizar a dificuldade de aprendizagem”. Adaptações curriculares e uso de estratégias específicas no trabalho com o aluno disléxico podem amenizar os problemas relacionados ao transtorno e ainda aumentar a motivação desse aluno.

Visando à independência e autonomia da criança disléxica no ambiente escolar, estratégias “como dar instruções orais e escritas, explicar claramente as atividades que serão realizadas, além de estimular atividades em grupo dentro e fora da sala de aula” (MATTA; PERRUT; ALCÂNTARA, 2017, p. 59) podem contribuir para a superação das dificuldades do disléxico.

Em relação à leitura, Estill (2004) adverte que o professor não deve insistir na leitura em voz alta pelo disléxico perante toda a sala, pois os níveis textuais trabalhados podem ser difíceis para ele. Ao contrário disso, o professor deve incentivar esse aluno “a restaurar a confiança em si próprio”, ressaltando “os acertos, ainda que pequenos,” e valorizando “o esforço e interesse do aluno.” (ESTILL, 2004, p. 74).

As instruções e orientações dadas ao aluno disléxico devem ser “curtas e simples que evitem confusões”, evitando-se também “exercícios de fixação, repetitivos e numerosos, pois isso não diminui a sua dificuldade”. (ESTILL, 2004, p. 75).

Valer-se de recursos variados em sala de aula, como o uso de filmes e demonstrações “auxiliam na integração da modalidade auditiva e visual ao mesmo tempo, e a discussão em sala que se segue auxilia o aluno a organizar a informação”. (ESTILL, 2004, p. 75).

O cuidado que o professor deve ter com a dislexia recai também no tempo dispendido para a aprendizagem, pois o ritmo de aprendizagem do aluno disléxico é diferente quando comparado com os demais alunos. No entanto, é importante que esse ritmo seja respeitado, uma vez que, segundo Estill (2004, p. 75), a criança disléxica “precisa de mais tempo para pensar, para dar sentido ao que ela viu e ouviu”.

No que concerne à avaliação da aprendizagem, o professor pode, também, sugerir diferentes alternativas de avaliação - de acordo com o quadro clínico do aluno disléxico - a fim de que este se sinta confortável e capaz para realizar esses testes. Dessa forma, a substituição da avaliação escrita pela avaliação oral pode ser considerada. Ademais, o professor pode “procurar sempre um local tranquilo ou sala individual para tais avaliações, não só para evitar comentários e chacotas de seus colegas, como também para que o aluno possa focar a sua atenção na tarefa a ser realizada”. (PEREIRA, 2016, p. 29).

Gonçalves e Peixoto (2020) também discutem a questão motivacional e a frustração do aluno disléxico em sala de aula. Segundo as autoras, a frustração ou o constrangimento do aluno no espaço escolar podem desmotivá-lo a continuar suas atividades. Por esse motivo, portanto, é importante que a equipe pedagógica da escola esteja atenta ao disléxico, que pode, inclusive, apresentar um “possível quadro depressivo” (GONÇALVES; PEIXOTO, 2020, p. 9) decorrente de alguma situação vivenciada na escola como, por exemplo, a exposição de suas dificuldades frente a seus colegas de classe.

Pereira (2016, p. 24) alerta que essas dificuldades enfrentadas pelo disléxico podem “levar as

crianças a apresentar problemas emocionais como depressão e ansiedade, desenvolver transtornos psicológicos”, além da baixa autoestima ao se compararem com os demais alunos.

Ainda nesse sentido, Estill (2004) discute diferentes “rótulos” que são atribuídos ao dislético. “Falta de atenção, falta de cuidados da família, e por aí seguem os ‘rótulos’ que as pessoas vão agregando ao nome próprio desta criança”. (ESTILL, 2004, p. 63). O ato de “rotular” uma criança pode trazer consequências negativas a ela além das dificuldades que ela já apresenta que são decorrentes de seu transtorno. Problemas com a motivação e a autoestima dessa criança são exemplos de consequências que esse ato pode causar.

Assim, o professor, simultaneamente com a equipe de profissionais da escola, são fundamentais no trabalho com o dislético devido ao contato próximo e contínuo com essa criança. “A escola não é responsável pelo diagnóstico preciso do aluno dislético, mas é a primeira instituição que apresenta os indícios necessários” (MATTA; PERRUT; ALCÂNTARA, 2017, p. 60) para que a família do dislético procure ajuda especializada. E esse diagnóstico precoce pode contribuir para que as dificuldades da criança dislética sejam amenizadas e que futuros constrangimentos e frustrações sejam evitados.

MÉTODOS

Partindo do princípio de que a Literatura infantil constitui um recurso essencial a ser trabalhado em sala de aula, dada a sua contribuição no “desenvolvimento linguístico, cognitivo, emocional e sociocultural” (CAMARGO; SILVA, 2020, p. 13) da criança, este estudo propõe-se a analisar livros infantis que colaborem para o entendimento da criança com dislexia sobre seu transtorno de aprendizagem.

Além de explorar a ludicidade e a fantasia, esse tipo de literatura apresenta questões relevantes que reforçam a importância de seu uso em sala de aula. “Do ponto de vista histórico, os livros para crianças são uma contribuição valiosa à história social, literária e bibliográfica; do ponto de vista contemporâneo, são vitais para a alfabetização e para a cultura, além de estarem no auge da vanguarda da relação palavra e imagem nas narrativas, em lugar da palavra simplesmente escrita” (HUNT, 2010, p. 43).

A partir de uma pesquisa documental, “que se vale especialmente de material impresso fundamentalmente para fins de leitura” visando a atender “determinado público” (GIL, 2002, p. 46), realizamos inicialmente um levantamento bibliográfico acerca da dislexia para então procedermos à análise dos livros infantis.

A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se pelo fato de que “os documentos constituem fonte rica e estável de dados”, além de “não exigir contato com os sujeitos da pesquisa” (GIL, 2002, p. 46), requisito básico para o desenvolvimento de uma pesquisa no contexto mundial atual em que estamos enfrentando uma pandemia que requer o isolamento social.

Este estudo apresentará a análise de dois livros infantis intitulados “Matheus no mundo da dislexia” e “João, preste atenção!”. Ambos os livros estão disponíveis para download no site da Associação Brasileira de Dislexia (ABD).

A seleção desses dois exemplares se deu por conveniência, devido ao acesso gratuito a essas obras através do site da ABD e também pelo fato de serem os dois únicos livros direcionados ao público infantil que estão disponibilizados gratuitamente pela Associação Brasileira de Dislexia em meio digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Matheus no mundo da dislexia

De autoria de Marília Piazzzi Seno com ilustrações de Stephanie Innocencio Luna, o livro eletrônico Matheus no mundo da dislexia “é muito importante para pais, professores e para pessoas com Dislexia”, segundo a presidente da Associação Brasileira de Dislexia, Maria Ângela Nogueira Nico, que escreve o prefácio dessa obra.

A capa do livro traz a ilustração de uma criança sentada folheando um livro, porém, sua expressão facial deixa transparecer que há algum problema em sua leitura. Tal fato é ratificado pela

presença de letras e números apresentados de forma aleatória que, na ilustração, parecem estar ultrapassando os limites do livro.

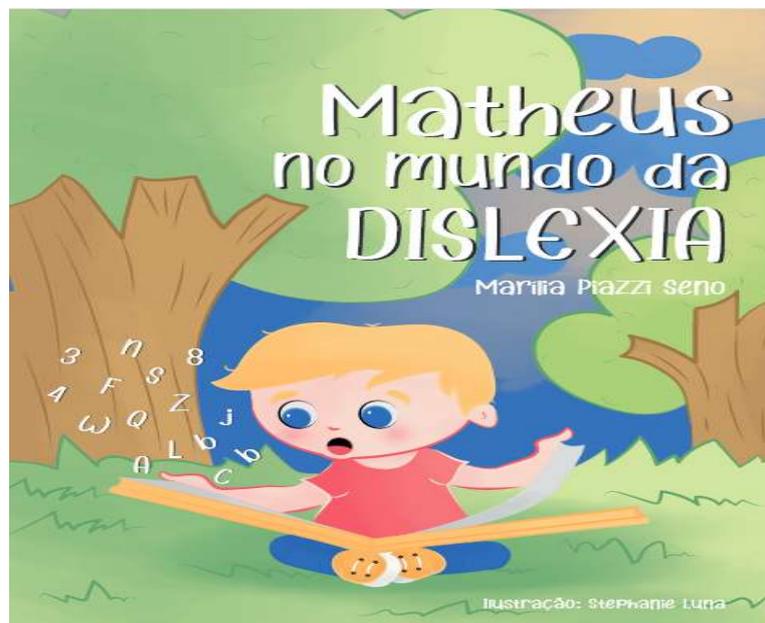


Figura 01: Capa do livro eletrônico Matheus no mundo da dislexia.

Fonte: Associação Brasileira de Dislexia. <https://www.dislexia.org.br/matheus-no-mundo-da-dislexia/>

A imagem da criança com o livro retrata uma das habilidades na qual o disléxico apresenta dificuldades, pois esse transtorno “afeta diretamente a leitura e a escrita” (GONÇALVES; PEIXOTO, 2020, p. 1). A criança disléxica apresenta dificuldade para reconhecer as letras e decodificá-las, o que é representado na ilustração pelas letras e números que parecem não fazer sentido para a personagem. Ao ver a capa desse livro, a criança disléxica pode se identificar com essa ilustração por ter vivenciado experiências semelhantes à criança ali representada e essa identificação pode motivá-la à leitura da obra.

Na apresentação do livro, a autora define a dislexia e discute sobre a importância da escola tanto no diagnóstico desse transtorno quanto nas atividades de intervenção. “É possível levantar sinais de risco para a dislexia desde os primeiros anos do Ensino Fundamental”, e acrescenta que “à escola cabe a responsabilidade de garantir a inclusão desse aluno respeitando seus direitos e providenciando todas as adaptações curriculares indicadas a cada caso assegurando que tenham a mesma oportunidade de acesso ao conteúdo que seus demais colegas de sala”. (SENO, 2020).

Matheus, personagem principal do livro que é escrito em primeira pessoa, conta toda a sua trajetória desde o diagnóstico para a dislexia, tudo que descobriu sobre esse transtorno até as intervenções que estão sendo feitas com ele através de diferentes profissionais como a fonoaudióloga e a psicopedagoga. A inclusão destas profissionais no livro retoma a necessidade de uma equipe multidisciplinar no tratamento para a dislexia que é discutida por Matta, Perrut e Alcântara (2017, p. 59) ao abordar que quando o “enfoque é o tratamento, se faz necessário uma equipe multidisciplinar”.

No início do livro Matheus faz sua apresentação dizendo seu nome, em que ano escolar está e menciona que tem dislexia. Alunos que estudam nos primeiros anos do Ensino Fundamental podem se identificar com Matheus, que está no terceiro ano. Já na página seguinte, Matheus comenta sobre o diagnóstico para a dislexia como um processo bem tranquilo para a criança, referindo-se aos testes pelos quais passou como “uns testes bem legais”.

É possível perceber que a autora do livro retrata claramente a forma de se expressar de uma criança justamente para criar esse sentimento de aproximação entre a criança leitora e a criança personagem e, para que consequentemente, esse leitor possa se reconhecer nas experiências

vivenciadas pela personagem do livro.

Cada página, além de muito colorida e repleta de ilustrações, ainda apresenta uma cor de fundo diferente, variando entre verde, azul, laranja e vermelho. Tudo de forma a prender a atenção do leitor. Nas falas da personagem aparecem algumas palavras destacadas na cor vermelha a fim de que a criança se concentre no sentido que é atribuído por essas palavras. E percebemos isso quando Matheus conta que a dislexia tem como causa a hereditariedade.



Figura 02: Página do livro eletrônico Matheus no mundo da dislexia

Fonte: Associação Brasileira de Dislexia <https://www.dislexia.org.br/matheus-no-mundo-da-dislexia/>

A autora, ao destacar na cor vermelha a palavra "também", sendo que este é um termo inclusivo, transmite ao leitor a ideia de que ele não é o único a ter esse diagnóstico de dislexia, pois pessoas muito próximas a ele podem, assim como ele, apresentar esse transtorno e nem terem conhecimento disso, como aconteceu com o pai de Matheus.

Essa página do livro retoma duas questões levantadas por Gonçalves e Peixoto (2020, p. 2) quando advogam que "a dislexia é um transtorno hereditário" e acrescentam que "a identificação precoce da dislexia é fundamental" (GONÇALVES; PEIXOTO, 2020, p. 20). Essa identificação precoce permite que as dificuldades advindas da dislexia sejam administradas de forma a causar um menor impacto na vida do disléxico, o que não aconteceu com o pai de Matheus.

A segunda palavra destacada na fala de Matheus, o adjetivo "aliviado", expressa o sentimento do pai ao descobrir que também era disléxico. Assim, reafirma-se a necessidade de a criança saber o seu diagnóstico e conhecer mais sobre a dislexia a fim de evitar as "situações difíceis" pelas quais o pai de Matheus passou quando era um estudante.

O livro ainda apresenta os três tipos de dislexia abordados por Matta, Perrut e Alcântara (2017): dislexia auditiva, dislexia visual e dislexia mista. Para cada tipo, Matheus dá um exemplo sobre o que acontece com ele em sala de aula, concluindo, assim, que ele tem a dislexia mista.

A fim de exemplificar como cada tipo de dislexia é representado no livro, escolhemos a página em que Matheus fala sobre a dislexia visual.

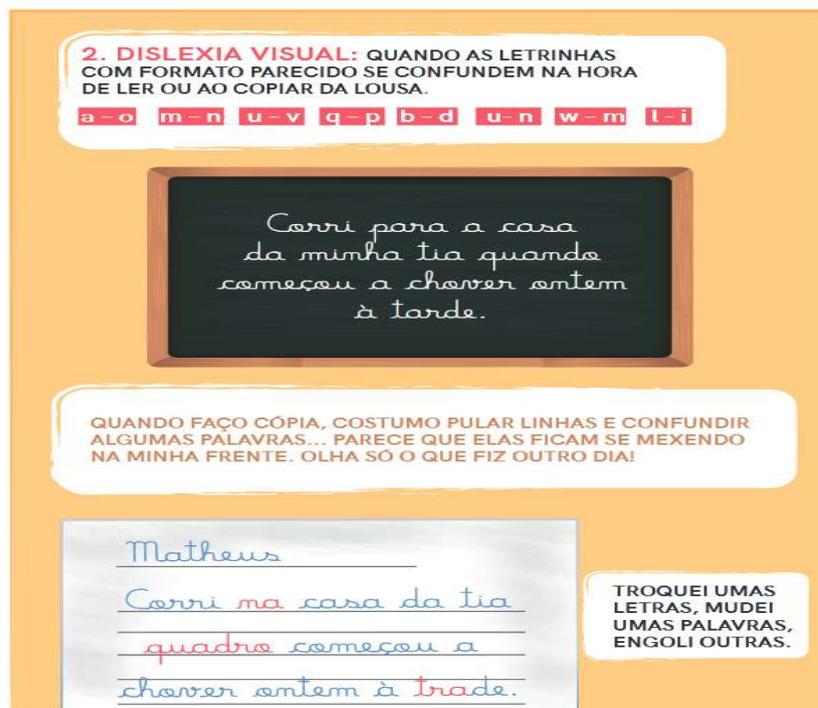


Figura 03: Página do livro eletrônico Matheus no mundo da dislexia
 Fonte: Associação Brasileira de Dislexia <https://www.dislexia.org.br/matheus-no-mundo-da-dislexia/>

Nessa página do livro é reproduzida uma situação comum da sala de aula. Há uma lousa com uma frase escrita nela e o aluno deve copiar essa frase em seu caderno. No entanto, ao observarmos a reprodução da frase na folha do caderno de Matheus, percebemos problemas nessa transcrição, como alteração de palavras e inversão de letras.

Esses problemas verificados na escrita do Matheus são os mesmos problemas citados por Estill (2004, p. 67) quando menciona os sinais de alerta para a dislexia, como “transtornos na escrita, com trocas, omissões, inversões e aglutinações de grafemas”.

A criança com a dislexia, ao ler essas situações vivenciadas por Matheus, consegue, por diversas vezes, reconhecer-se nessas mesmas situações, pois também vivencia experiências semelhantes decorrentes dos problemas desse transtorno. A forma descontraída e tranquila com que Matheus convive com a dislexia pode motivar a criança disléxica a também conviver melhor com seu diagnóstico, a partir do momento que ela tem consciência sobre o que realmente é a dislexia.

Além de abordar intervenções realizadas por parte da equipe de especialistas que auxiliam Matheus a superar os problemas advindos da dislexia, há uma parte do livro dedicada às intervenções que acontecem no contexto escolar.

A personagem menciona várias das intervenções apontadas por Estill (2004, p. 74-75) que devem ser realizadas em sala de aula, como “instruções e orientações curtas e simples que evitem confusões” e a solicitação ao professor para que “não insista para que o aluno leia em voz alta perante a turma”.

Podemos perceber que as mesmas intervenções que Matheus cita que começaram a ser realizadas com ele em sala de aula após seu diagnóstico de dislexia, podem também ser observadas no próprio livro.

Todas as palavras presentes nas falas de Matheus estão escritas com letras maiúsculas, o que facilita a decodificação delas pelo disléxico. As palavras-chaves em cada fala estão destacadas em uma cor diferente para prender a atenção do leitor. A maioria das falas é constituída por frases curtas e simples, o que facilita a compreensão do sentido pela criança disléxica.

Matheus ainda esclarece sobre as intervenções que são realizadas para a avaliação de seu desempenho escolar, o que garante a ele as mesmas oportunidades nas avaliações que os seus colegas de sala. Faz-se necessário que esse trabalho diferenciado que é realizado com o aluno

dislético nas aulas se mantenha nos momentos avaliativos, pois as mesmas dificuldades desses alunos apresentar-se-ão também nas avaliações, demandando, conseqüentemente, um tempo maior para a conclusão das provas, além de problemas com a leitura e a escrita.

Intervenções nos processos avaliativos como as que estão sendo realizadas com Matheus são também mencionadas por Pereira (2016) quando aborda que uma das estratégias para que o aluno dislético consiga um bom desempenho em provas seria "substituindo a avaliação escrita, pela avaliação oral" (PEREIRA, 2016, p. 29).

Mais adiante no livro Matheus fala sobre estratégias que a fonoaudióloga e a psicopedagoga lhe ensinaram e que têm o ajudado a aprender melhor. Em uma das páginas, Matheus conta sobre uma dessas estratégias que ele aprendeu na terapia, referindo-se a ela através do termo "brincadeira".

A criança dislética que está lendo o livro, ao se deparar com essa "brincadeira", será também motivada a "brincar" da mesma forma que Matheus. Dessa forma, ela estará exercitando e desenvolvendo suas habilidades de leitura e escrita.

Contudo, o livro ressalta que apesar de a ajuda de profissionais especializados se fazer necessária, o professor exerce um trabalho muito relevante com o aluno dislético. Na parte final do livro, Matheus enumera todas as adaptações que a "Tia Larissa" fez depois que soube de seu transtorno. Segundo ele, aprender agora "ficou muito mais fácil" e ele ainda afirma "Posso dizer agora que sou um menino feliz".

O livro finaliza com uma imagem de Matheus escrevendo e, acima de sua imagem, está uma mensagem que ele deixa aos leitores. A mensagem está escrita da forma que Matheus consegue redigir, com algumas letras trocadas e alterações nas palavras. No entanto, nessa mensagem Matheus declara que sua história teve um final feliz, mas que isso não acontece com todos.

Abordando o tema da dislexia, esse livro se propõe a conscientizar não apenas a criança dislética sobre seu transtorno, mas também a todos os que convivem com essa criança. De uma maneira lúdica, cria a identificação entre o leitor dislético e a personagem principal, levando a criança dislética a reconhecer e também a compreender o seu transtorno, buscando formas de superar suas dificuldades.

Assim, o livro infantil Matheus no mundo da dislexia permite que o professor que tenha em sua sala de aula um aluno dislético, possa abordar o tema da dislexia de uma forma lúdica a partir do trabalho com a Literatura infantil. Através desse livro, o professor consegue que seu aluno dislético compreenda as dificuldades que ele sente em sala de aula e, principalmente, perceba que é possível superar todas essas dificuldades advindas desse transtorno.

João, preste atenção!

O livro João, preste atenção! é uma realização da Fundação Educar Dpaschoal, que, no ano de 2005, distribuiu gratuitamente 20.000 exemplares deste livro à escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas. Escrito por Patrícia Secco e ilustrado por Edu A. Engel, o livro, a partir de uma linguagem didática e acessível, mostra que é possível superar as dificuldades relacionadas à dislexia e, conseqüentemente, aumentar a motivação da criança dislética para os estudos.

O próprio título do livro pode levar o leitor dislético a se identificar com essa leitura. É possível que a criança dislética já tenha escutado essa mesma frase sendo direcionada a ela, com a diferença de que o vocativo "João" tenha sido substituído pelo seu nome. Até o diagnóstico para a dislexia ser concluído, muitas vezes são atribuídos "rótulos" à criança dislética, e um deles é a "falta de atenção". Estill (2004), em seu artigo, discute o quanto isso pode ser prejudicial para a motivação do dislético. "São estes os rótulos negativos que vão apagando na criança dislética o seu desejo inicial de aprender a ler" (ESTILL, 2004, p. 63).

A imagem de João que é retratada na capa do livro vem ao encontro do título do livro. Tanto a expressão facial quanto a expressão corporal de João demonstram que ele não está feliz ou confortável com a situação. É importante que essa questão emocional e motivacional seja administrada corretamente a fim de se evitar que "momentos pontuais de frustração se tornem episódios de desmotivação contínua e, conseqüentemente, de um possível quadro depressivo" (GONÇALVES; PEIXOTO, 2020, p. 9).

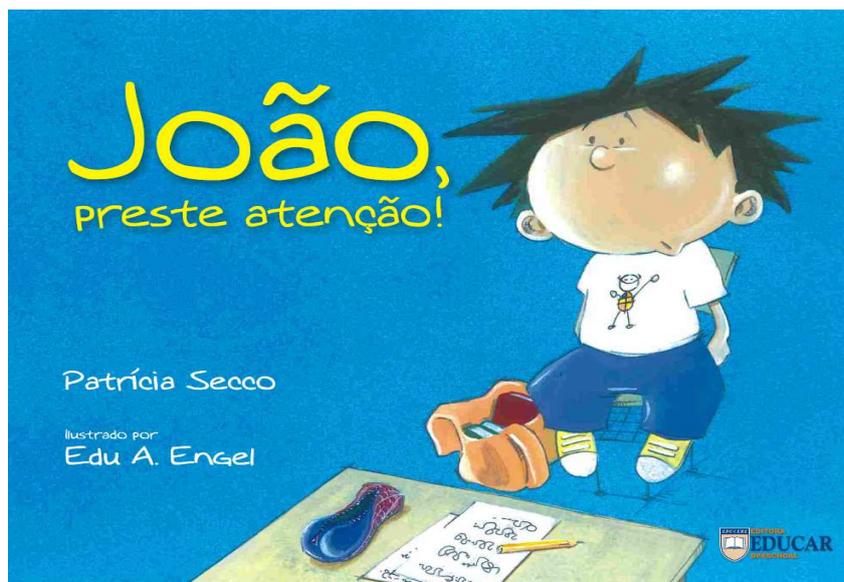


Figura 04: Capa do livro eletrônico João, preste atenção!

Fonte: Associação Brasileira de Dislexia <https://www.dislexia.org.br/matheus-no-mundo-da-dislexia/>

Apesar de a capa do livro apresentar uma imagem com expressão facial e comportamento que não seriam os esperados para um menino de nove anos de idade, logo na primeira página do livro temos o contraste: a ilustração de um garoto dando gargalhadas, comemorando fato de ter sido aprovado na escola e ainda com "notas muito boas".



Figura 05: Página do livro eletrônico João, preste atenção!

Fonte: Associação Brasileira de Dislexia <https://www.dislexia.org.br/matheus-no-mundo-da-dislexia/>

Todo esse contraste entre a capa e a primeira página é explicado nas páginas seguintes do livro. João dedica o restante do livro a contar uma mudança que aconteceu em sua vida que o levou ter motivação para estudar, pois antes ele detestava ir para a escola. Essa transição foi determinada pelo diagnóstico da dislexia e pelas intervenções realizadas para levá-lo a superar suas dificuldades.

João descreve uma sequência de atividades que aconteciam em sala de aula nas quais ele não conseguia participar porque não conseguia entender, pois nada fazia sentido para ele. E ao

descrever essas experiências malsucedidas em sala de aula, João também utiliza algumas frases e expressões de sentido negativo que denotam seu sentimento enquanto essas atividades aconteciam.

"E eu era o único da classe que não conseguia fazer nada disso direito". (p. 4)

"Eu morria de vergonha." (p. 5)

"Tinha certeza de que meus amigos estavam todos olhando para mim, achando que eu era burro." (p. 5)

"Tive vontade de sair correndo." (p. 6)

"Fiquei arrasado." (p. 7)

"Não tem nada mais chato do que ser conhecido como o pior aluno da classe." (p. 9)

Ao se expressar dessa forma, João tenta descrever por meio de palavras seu sentimento de incapacidade e inferioridade em relação às demais crianças. Isso é explicado por Pereira (2016), que discorre que as dificuldades dos disléxicos acarretam em "baixa autoestima, uma vez que comparam seu rendimento com os colegas, perdendo a motivação para os estudos". (PEREIRA, 2016, p. 24).

Toda essa situação apenas se resolveu depois que a mãe de João, acompanhada de uma amiga psicóloga, procurou a professora dele para explicar que João tinha dislexia. Após saber o diagnóstico, a professora realizou todas as adaptações necessárias para que João conseguisse efetivamente participar das aulas. João relata que em casa também houve alterações no intuito de ajudá-lo em seu transtorno.

Contando com a ajuda de todos, João percebeu que ele tem a mesma capacidade que seus colegas para realizar as mais diversas atividades, apenas a forma de realizá-las que deve ser um pouco diferente. Assim, a imagem do menino frustrado e desmotivado deu lugar a uma criança alegre e motivada.

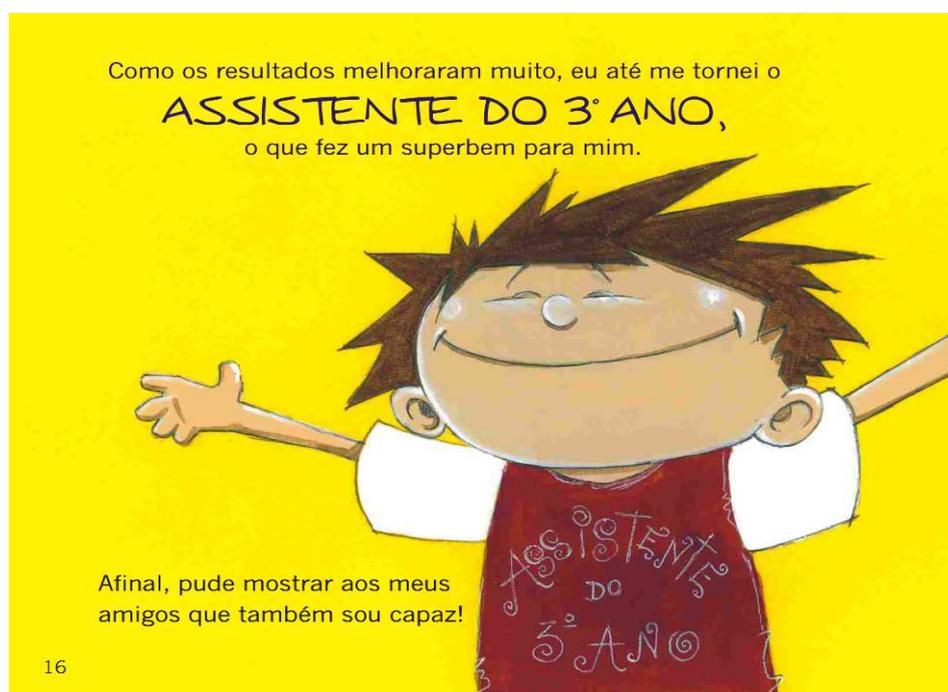


Figura 06: Página do livro eletrônico João, preste atenção!

Fonte: Associação Brasileira de Dislexia <https://www.dislexia.org.br/matheus-no-mundo-da-dislexia/>

Assim como aconteceu no livro anterior com Matheus, a criança leitora também pode se identificar com o João e sentir-se da mesma forma que ele em sala de aula. No entanto, a leitura do livro poderá dar a essa criança a consciência de que é possível superar todas essas dificuldades e, quem sabe, também chegar a ser o "assistente" da sua turma, tal qual João.

Com uma abordagem semelhante sobre o mesmo tema quando comparado com o livro

anteriormente analisado, João, preste atenção! mais que conscientizar sobre a dislexia, ressalta a importância do diagnóstico e da intervenção correta no trabalho com o disléxico. No livro fica nítida a diferença que o professor pode fazer na vida da criança disléxica não considerando apenas o seu aprendizado, mas, sobretudo, para que essas intervenções contribuam para a motivação e o estado emocional do disléxico.

A partir do trabalho com o livro João, preste atenção! o professor consegue não apenas a compreensão de seu aluno a respeito do seu transtorno, mas pode também contribuir para a motivação e autoestima do aluno disléxico. O professor, ao reconhecer e demonstrar que o aluno disléxico é tão capaz quanto os demais alunos para realizar todas as atividades que são propostas, consegue fazer com que esse aluno acredite em seu potencial e, conseqüentemente, esteja disposto e motivado a construir novos conhecimentos.

CONCLUSÃO

Neste estudo procuramos discorrer sobre um dos Transtornos Específicos de Aprendizagem, a Dislexia. A partir da Literatura Infantil, tentamos elucidar como o professor dos anos iniciais pode contribuir para que o aluno disléxico compreenda o seu transtorno.

A análise de dois livros infantis nos permitiu observar que, a partir de uma abordagem semelhante do tema dislexia, ambos os livros contribuem para o entendimento desse transtorno pelo leitor disléxico. Essas leituras ainda apontam estratégias para que o disléxico possa superar suas dificuldades.

Matheus no mundo da dislexia apresenta diversas experiências vivenciadas pela personagem principal que enfatizam as dificuldades enfrentadas pelo aluno disléxico em sala de aula. A leitura dessa obra pela criança disléxica pode levá-la à identificação com Matheus e, conseqüentemente, a uma conscientização sobre o seu transtorno e a sua forma de aprender.

João, preste atenção! ressalta os sentimentos do aluno disléxico diante das dificuldades que ele enfrenta em sala de aula. No entanto, o livro mostra à criança disléxica que ela tem a mesma capacidade que os demais alunos para realizar as atividades propostas, apenas é preciso encontrar a forma correta de realizar essas atividades.

O professor dos anos iniciais, ao trabalhar esses livros com o aluno disléxico, possibilitará que esse aluno veja a si mesmo representado pelas personagens Matheus e João devido às várias experiências semelhantes pelas quais a criança leitora provavelmente também já vivenciou. Essa identificação corroborará para que o aluno disléxico entenda o que é a dislexia.

Este trabalho, portanto, além de discutir sobre a dislexia, pretendeu, através da análise de dois livros infantis, demonstrar como a Literatura infantil pode contribuir no trabalho do professor dos anos iniciais a fim de permitir que o aluno disléxico compreenda o seu transtorno.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Dislexia. Disponível em: < <http://www.dislexia.org.br> > Acesso em: 13 mar. 2021.

CAMARGO, M. A. S.; SILVA, M. Jaqueline Pinto. **A literatura infantil como um recurso pedagógico indispensável.** Revista Espacios, v. 41, n. 9, mar. 2020. Disponível em: <<https://www.revistaespacios.com/a20v41n09/a20v41n09p13.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

CARREIRA, F. K. do N. **Reflexões sobre dislexia e o papel do professor.** 2016. 40f. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal Fluminense, Angra dos Reis, 2016. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2014/1/Reflex%20sobre%20dislexia%20e%20o%20papel%20do%20professor.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

ESTILL, C. A. **Dislexia em sala de aula**: o papel fundamental do professor. Revista SINPRO. ano 5, n.6, abril, p. 62-77. Rio de Janeiro/RJ, 2004. Disponível em: <<http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wpcontent/uploads/2014/07/DIFICULDADES-DE-APRENDIZAGEM.pdf>>. Acesso em 27 out. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, P.; PEIXOTO, A. **10 perguntas e respostas para compreender a dislexia**. Curitiba: Dialética, 2020. Disponível em: <<https://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2021/02/10-perguntas-e-respostas-para-compreender-aDislexia9.pdf>>. Acesso em 14 mar. 2020.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: COSACNAIFY, 2010.

MATTA, C. G. S. da; PERRUT, R. M. P.; ALCÂNTARA, Elisa Ferreira Silva de. **Dislexia**: Uma Maneira Diferente de Aprender. Revista Episteme Transversalis. v. 8, n. 2, p. 52-63, jul/dez. Volta Redonda/RJ, 2017. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/870>>. Acesso em 26 ago. 2020.

PEREIRA, J. A. M. **O ensino da arte na construção do conhecimento do aluno disléxico**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma/SC, 2016. 48 f. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/4871>>. Acesso em 25 ago. 2020.

PINHEIRO, Â. M. V.; CABRAL, L. S. **Dislexia**: causas e consequências. Belo Horizonte: UFMG, 2017. Disponível em: <http://dislexiabrasil.com.br/docs/Baixar_o_e-book.pdf>. Acesso em 14 mar. 2021.

SECO, P. **João, preste atenção!** Educar Dpaschoal, 2005. Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Joao-preste-Atencao.pdf>>. Acesso em 14 mar. 2020.

SENO, M. P. **Matheus no mundo da dislexia**. Marília: Ed. da Autora, 2020. Disponível em: <https://steiluna866.wixsite.com/matheusnomundo?fbclid=IwAR3v7CdHwuiq6CupXz8l674P3CfOLpDZlHTx_1incJxdoVS3CxZIYR5IXmY>. Acesso em 14 mar. 2020.

TEIXERIRA, G. **Manual dos transtornos escolares**: entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.